



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

**EMPRESAS CERAMISTAS DE CARNAÚBA DOS DANTAS-RN (ÁREA
FINANCEIRA).**

**FLUXO DE CAIXA: UM INSTRUMENTO AUXILIAR NA GESTÃO FINANCEIRA
DAS EMPRESAS CERAMISTAS DE CARNAÚBA DOS DANTAS-RN.**

Discente: Jozinaldo de Macêdo Dantas

Orientador: Prof. Esp. Diêgo de Lima Dantas

Supervisor: Sr. Francisco Dantas Bezerra

Currais Novos/RN
2015

JOZINALDO DE MACÊDO DANTAS

**FLUXO DE CAIXA: UM INSTRUMENTO AUXILIAR NA GESTÃO FINANCEIRA
DAS EMPRESAS CERAMISTAS DE CARNAÚBA DOS DANTAS-RN.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande Norte como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

ORIENTADOR: Prof. Esp. Diêgo de Lima Dantas

SUPERVISOR: Sr. Francisco Dantas Bezerra

Currais Novos/RN

2015

JOZINALDO DE MACÊDO DANTAS

**FLUXO DE CAIXA: UM INSTRUMENTO AUXILIAR NA GESTÃO FINANCEIRA
DAS EMPRESAS CERAMISTAS DE CARNAÚBA DOS DANTAS-RN.**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado
como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel em Administração no
Curso de Administração da Universidade
Federal do Rio Grande do Norte.

Data da Aprovação:

____/____/____

Prof. Esp. Diêgo de Lima Dantas

Dedicatória

*Dedico este trabalho à minha família, pelo
companheirismo e paciência, e aos meus
amigos pelos incentivos.*

Jozinaldo de Macêdo Dantas

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por me conceder forças, perseverança, saúde e sabedoria, permitindo-me alcançar meu objetivo.

Aos meus pais, José Damião e Bárbara de Macêdo, por todos os ensinamentos em minha vida, pela confiança e apoio durante este trabalho.

À minha esposa Josicleide Macêdo e ao meu filho Pedro Israel, por formarem uma base sólida em mais uma etapa da minha vida.

Aos meus amigos, Rogério José, Válber Lucas, José Marizaldo, Edjúnior Dantas, Michel Giotto, Francisco Tavares, Arthur Neri e Amanda Aparecida, que estiveram comigo no final desta jornada sendo meus apoiadores.

Ao meu orientador, Prof. Esp. Diêgo Dantas, por ter acreditado neste trabalho e ajudado na sua construção.

Aos demais professores do Curso de Administração, que me ajudaram a crescer intelectualmente e a ser um profissional qualificado.

Aos meus colegas do Curso de Administração, por tornarem este tempo de graduação tão memorável.

A todos aqueles que direta ou indiretamente fazem parte da minha vida, fazendo com que eu me torne uma pessoa melhor e mais madura.

Muito obrigado!

“Preste atenção e ouça os ditados dos sábios, e aplique o coração ao meu ensino”.

Provérbios 22:17

RESUMO

O respectivo trabalho é resultado de uma pesquisa desenvolvida junto à Associação Ceramista do Vale Carnaúba (ACVC), no município de Carnaúba dos Dantas-RN, e objetiva fazer um levantamento de dados para identificação das empresas ceramistas daquele município que conhecem e fazem o uso do fluxo de caixa. Trata-se de um estudo de natureza quantitativa e qualitativa (RAMOS; RAMOS; BUSNELLO, 2005). Qualitativa, visto que, uma análise de tudo que foi falado e escrito é levada em consideração. E quantitativa, pois os dados são classificados e analisados em dados numéricos, de modo que apresentam as empresas que fazem uso do fluxo de caixa. Em termos teóricos, adotou-se como suporte os fundamentos estabelecidos por estudiosos que versam sobre administração financeira e fluxo de caixa (ASSAF NETO, 2009; HOJI, 2010; SÁ, 2012; ZDANOWICZ, 2004), entre outros. Os estudos realizados com base no conhecimento e na aplicabilidade do fluxo de caixa indica que os empresários reconhecem a importância do fluxo de caixa, ressaltam que é necessário para tomadas de decisões fundamentais, entretanto, na maioria dos casos, por falta de profissionais capacitados, não utilizam esse recurso ou não preferem fazer esse tipo de trabalho.

Palavras chaves: Fluxo de caixa. Empresa Ceramista. Administração Financeira.

ABSTRACT

The respective work is the result of a research developed by the Potter Valley Association of Carnauba (ACVC) in the city Carnauba dos Dantas-RN, and aims to make a data collection for the identification of potters companies that municipality who know and make use of cash flow. It is a study of quantitative and qualitative (RAMOS; RAMOS; Busnello, 2005). Qualitative, as an analysis of what has been spoken and written is taken into account. And quantitative, since the data is sorted and analyzed in numerical data, so have the companies that make use of the cash flow. Theoretically, if adopted as support the LPM established by scholars who deal with financial management and cash flow (ASSAF NETO, 2009; hoji, 2010; SA, 2012; Zdanowicz, 2004), among others. Studies based on knowledge and applicability of cash flow indicates that entrepreneurs recognize the importance of cash flow, underscore the need for taking key decisions, however, in most cases, a lack of trained professionals do not use this feature or not prefer to do this kind of work.

Keywords: Cash flow. Potter company. Financial Management.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACVC	- Associação Ceramista do Vale Carnaúba.
ANICER	- Associação Nacional da Indústria Cerâmica.
BID	- Banco Interamericano de Desenvolvimento.
CNPJ	- Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica.
COSUDE	- Agência Suíça para Cooperação e Desenvolvimento.
CTGAS-ER	- Centro de Tecnologias do Gás e Energias Renováveis.
FGTS	- Fundo de Garantia por Tempo de Serviço
FUNCATE	- Fundação de Ciência, Aplicações e Tecnologias Espaciais.
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
IDEMA	- Instituto de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente.
INSS	- Instituto Nacional do Seguro Social
INT	- Instituto Nacional de Tecnologia.
RN	- Rio Grande do Norte.
SEBRAE	- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.
SENAI	- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial.
SWISSCONTAC Técnico.	- Fundação Suíça para a Cooperação e para o Desenvolvimento Técnico.
UFC	- Universidade Federal do Ceará.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. PROBLEMÁTICA	13
3. OBJETIVOS	14
3.1 OBJETIVO GERAL	14
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
4. JUSTIFICATIVA	15
5. METODOLOGIA.....	16
6. REFERENCIAL TEÓRICO	18
6.1 A INDÚSTRIA DE CERÂMICA VERMELHA NO RIO GRANDE DO NORTE	18
6.2 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CARNAÚBA DOS DANTAS-RN	19
6.3 A ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA	21
6.4 PLANEJAMENTO FINANCEIRO.....	23
6.5 ADMINISTRAÇÃO DO CAIXA.....	24
6.6 FLUXO DE CAIXA	25
6.6.1 CONCEITO E IMPORTÂNCIA DO FLUXO DE CAIXA.....	26
6.6.2 IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO DO FLUXO DE CAIXA	28
6.6.2.1 PLANEJAMENTO DO FLUXO DE CAIXA A CURTO PRAZO.....	28
6.6.2.2 PLANEJAMENTO DO FLUXO DE CAIXA A LONGO PRAZO	29
6.6.3 UTILIZAÇÃO E RELEVÂNCIA DO GERENCIAMENTO DO FLUXO DE CAIXA.....	30
6.6.4 MÉTODOS DE ELABORAÇÃO E ESTRUTURA DO FLUXO DE CAIXA.....	32
7. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	33
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	42
APÊNDICES.....	45

1 INTRODUÇÃO

A área de finanças no contexto de uma empresa é o setor de movimentação financeira entre os agentes econômicos, no qual esses podem ser instituições, órgãos governamentais, mercados ou empresas privadas envolvidas na transferência de dinheiro entre pessoas.

As finanças de uma empresa têm como principal fundamento a elaboração de informações para auxiliar os administradores na tomada de decisão, por isso é imprescindível a qualidade dessas informações. O fluxo de caixa é considerado uma ferramenta essencial para o controle e planejamento financeiro. A sua aplicação torna-se fundamental, pois é uma ferramenta que possibilita a identificação das entradas e saídas de moeda corrente bem como a visão antecipada do que pode ocorrer com as finanças empresariais em um determinado período de tempo.

Constantemente as empresas enfrentam turbulências em suas áreas financeiras. Algumas com um déficit de caixa outras com excesso de recursos. Tal fato ocorre, muitas vezes, porque os gestores não utilizam ferramentas apropriadas para os auxiliarem na tomada de decisão.

Sá (2012) afirma que, para uma empresa ter saúde financeira é fundamental que seu fluxo de caixa apresente liquidez, mesmo diante de uma conjuntura econômica em inflação ou recessão. Ainda, segundo o autor, o fluxo de caixa é uma ferramenta capaz de planejar, controlar e analisar as entradas e saídas auxiliando na tomada de decisão e fazendo com que a empresa sobreviva no mercado. O fluxo de caixa é uma ferramenta essencial, pois engloba todos os setores da empresa com o objetivo de maximizar a produtividade, as receitas e ainda controlar os prazos de pagamentos, planejar compras e demais negociações.

Sendo o fluxo de caixa uma ferramenta de gestão financeira capaz de demonstrar a solvência da empresa, além de projetar suas receitas e despesas, o estudo pressupõe que as empresas que o utilizarem terão um controle financeiro bem mais eficaz.

Deste modo, este trabalho tem como objetivo geral identificar se as empresas exploradoras da atividade ceramista de Carnaúba dos Dantas-RN conhecem e fazem uso do fluxo de caixa como uma ferramenta auxiliar para o gerenciamento financeiro. E, como objetivos específicos identificar quais as empresas que compõem o pólo ceramista do município; levantar o nível de conhecimento e utilização do fluxo de caixa em todas as

empresas que compõem o pólo ceramista; verificar se as empresas fazem algum tipo de planejamento financeiro; verificar se o fluxo de caixa serve de referência para a tomada de decisão; e demonstrar a relevância da ferramenta do fluxo de caixa.

2 PROBLEMÁTICA

Muitas vezes os administradores negligenciam no gerenciamento dos recursos financeiros quando se pretende atingir os objetivos de uma empresa, resultando na trágica consequência da insolvência, que corresponde ao não pagamento dos compromissos assumidos. Goldratt e Cox (1990, *apud* Sá, 2012, p. 3) dizem que “é possível que uma empresa apresente lucro líquido e um bom retorno sobre investimentos e, ainda assim, vá à falência. O péssimo fluxo de caixa é o que acaba com a maioria das empresas que fracassam”.

Um dos objetivos da administração financeira é a maximização da riqueza da empresa. Nesse caso, evidencia-se a necessidade de se tomar decisões que tragam fluxos de caixa futuros positivos (LEMES JUNIOR, RIGO, CHEROBIM, 2010).

Por isso, a presente pesquisa pretende verificar o nível de conhecimento e a real aplicabilidade da ferramenta do fluxo de caixa em empresas industriais (ceramistas), permitindo o conhecimento da política de gerenciamento dos recursos financeiros adotada pelas mesmas.

Tendo em vista as incertezas que envolvem as empresas, o fluxo de caixa pode ser um adequado instrumento de controle financeiro, pois com um acompanhamento diário, semanal ou até mesmo mensal, a empresa pode diagnosticar os problemas e conseqüentemente solucioná-los de uma forma mais segura e objetiva.

Segundo Sá (2012), constantemente as empresas deparam-se com situações financeiras desagradáveis. Algumas com um déficit de caixa outras com excesso de recursos. Tal fato ocorre, muitas vezes, porque os gestores não utilizam ferramentas adequadas para os auxiliarem na tomada de decisão.

Diante disso, este estudo foca na administração eficiente do fluxo de caixa, e para isso formulou-se a seguinte questão/problema: **qual o nível de conhecimento e de utilização do fluxo de caixa na gestão financeira das empresas ceramistas do município de Carnaúba dos Dantas-RN?**

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Esta pesquisa tem como objetivo geral identificar se as empresas exploradoras da atividade ceramista de Carnaúba dos Dantas-RN conhecem e fazem uso do fluxo de caixa como uma ferramenta auxiliar para o gerenciamento financeiro.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Em um sentido mais restrito, este projeto busca alcançar os seguintes objetivos específicos:

- Identificar as empresas que compõem o pólo ceramista da cidade de Carnaúba dos Dantas-RN.
- Levantar o nível de conhecimento do fluxo de caixa em todas as empresas que compõem o pólo ceramista.
- Verificar se as empresas fazem algum tipo de planejamento financeiro.
- Verificar se o fluxo de caixa é utilizado pelas empresas, e se o mesmo serve de referência para a tomada de decisão.
- Demonstrar a importância da ferramenta do fluxo de caixa.

4 JUSTIFICATIVA

Nota-se que a atividade ceramista no município de Carnaúba dos Dantas-RN, é a principal fonte de renda para os habitantes da comunidade, tornando-se uma economia dinâmica e em constante mutação. Isto posto, percebeu-se as dificuldades enfrentadas pelos empresários no setor da administração financeira de suas respectivas empresas. Diante desta complexibilidade, os ambientes de negócios sofrem com a falta de controle de capital, que por consequência afeta nos compromissos do dia a dia.

Por isso, justifica-se a importância do presente trabalho em realizar um levantamento de dados para indentificar as empresas ceramistas carnaubenses, e se as mesmas conhecem e utilizam o fluxo de caixa. Neste caso, a escolha do tema deu-se a partir da necessidade que as empresas têm de obter informações reais de caixa, diferente das demonstrações contábeis que são elaboradas com base no Princípio da Competência auxiliando na tomada de decisões.

Desta forma, o estudo contribuirá com informações relevantes para as empresas ceramistas que compõem a principal atividade econômica do município de Carnaúba dos Dantas-RN. Assim, as empresas do setor vão poder tomar conhecimento da pesquisa e consequentemente irá despertar para a necessidade de organizar o setor financeiro de suas empresas visando sua permanência no mercado.

Do ponto de vista acadêmico, o presente estudo propocionará um *feedback* sobre as teorias apreendidas durante o curso de administração, através da aplicação em campo dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, de modo que a pesquisa servirá de âncora para futuros desenvolvimentos de estudos no setor administrativo financeiro.

Como aluno universitário, após passar nove períodos de aprendizagem em sala de aula, a presente pesquisa propocionou-me a oportunidade de aplicação dos conhecimentos teóricos através da prática. Deste modo, espera-se que esta pesquisa contribua no sentido de ampliar os conhecimentos na área admistrativa financeira e também sirva de referência para outros acadêmicos e empresas do ramo ceramista.

5 METODOLOGIA

Para que os objetivos propostos neste trabalho fossem alcançados, inicialmente foi feita uma investigação por meio de uma pesquisa descritiva, no qual se observa, registra, analisa, classifica e interpreta fatos.

Nesse sentido, de acordo com Gil (2010, pag. 58), a pesquisa descritiva tem por finalidade:

“Identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. É o tipo que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. Por isso, é o tipo mais complexo e delicado.”

Dessa forma, pode-se entender pesquisa descritiva como o estudo que expõe características de determinado fenômeno.

Para classificação da pesquisa, utilizou-se de fundamentos apresentados por Vergara (2007), que a qualifica em relação a dois aspectos: quando aos meios e quanto aos fins. Quanto aos meios, por concentrar-se na investigação de uma única organização, a pesquisa é caracterizada como estudo de caso. Segundo Vergara (2007, p. 49) o estudo de caso “é o circunscrito a uma ou poucas unidades, [...]. Tem caráter de profundidade e detalhamento. Pode ou não ser realizado em campo”.

Quanto à metodologia trata-se de estudo de natureza quantitativa e qualitativa, visto que, será considerada a coleta e análise de texto (falado e escrito) e a observação direta de dados, e também tudo que pode ser mensurado em números, classificado e analisado. (RAMOS; RAMOS; BUSNELLO, 2005).

Os dados foram coletados utilizando-se de análise de documentos existentes na sede da associação (estatuto, listagem de associados e CNPJ) e aplicação de entrevista semi-estruturada, que segundo Marconi e Lakatos (2010, pág. 180):

O entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. Em geral, as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversação informal.

Os questionamentos utilizados nortearam a pesquisa, sendo estes feitos com o auxílio de um roteiro de entrevista.

A técnica utilizada para a análise e interpretação de dados foi o estudo de conteúdo, que é “um dos procedimentos clássicos para a análise do material textual, não importando de onde provém a origem desse material” (Bauer, 2000: apud Flick, 2009, p. 291).

Para viabilizar a fase de coleta de dados, os entrevistados foram abordados na própria empresa, de forma pessoal e com um canal de comunicação direto entre o pesquisador e os empresários ceramistas.

A pesquisa contemplou uma população composta por 14 (quatorze) empresas que exploram a atividade industrial da cerâmica vermelha, localizadas no município de Carnaúba dos Dantas-RN, sendo esta amostragem composta por todo o universo da pesquisa. A análise dos dados realizou-se da seguinte forma: em um primeiro momento as empresas que compõem o pólo ceramista foram identificadas; em seguida foi analisado o nível de conhecimento e utilização do fluxo de caixa pelas empresas; e por fim, foi feita uma análise sobre a utilização do fluxo de caixa como um instrumento auxiliar na gestão financeira das empresas ceramistas de Carnaúba dos Dantas-RN.

6 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo será apresentada a fundamentação teórica com ênfase no tema proposto, utilizando-se de diversas obras que versam seus estudos no setor financeiro das empresas. Sendo assim, os aspectos utilizados ao tema estudado, mostrarão a importância do objetivo abordado para as empresas ceramistas de Carnaúba dos Dantas-RN e para a sociedade em geral.

6.1 A INDÚSTRIA DE CERÂMICA VERMELHA NO RIO GRANDE DO NORTE

Conforme dados publicados no portal da Associação Nacional da Indústria Cerâmica – ANICER (2012), o Brasil ocupa uma posição de destaque no setor de cerâmica vermelha, onde há cerca de 6.900 pequenas, médias e microempresas, fabricantes de produtos como: tijolos, blocos estruturais, telhas, lajotas e outros materiais desenvolvidos no setor da construção civil. Desempenha importante papel na economia nacional, sendo responsável por cerca de 0,4% (R\$ 18 bilhões ou US\$ 9 bilhões) do Produto Interno Bruto do país e pela geração de 293 mil empregos diretos.

De acordo com pesquisa elaborada pelo Instituto Nacional de Tecnologia – INT, em parceria com a Agência Suíça para Cooperação e Desenvolvimento – COSUDE, Fundação Suíça para a Cooperação e para o Desenvolvimento Técnico – SWISSCONTAC, e Fundação de Ciência, Aplicações e Tecnologias Espaciais – FUNCATE (2012), no setor de cerâmica vermelha da região Nordeste do Brasil atuam pouco mais de 1.500 pequenas e micro empresas. No Rio Grande do Norte, a produção de cerâmica vermelha é uma atividade econômica antiga, que está presente em todo o território potiguar, sendo mais intensa no Vale do Açu e na região do Seridó.

Segundo a pesquisa citada acima, na região Seridó atuam cerca de 140 cerâmicas, empresas que se distribuem por 15 municípios no estado do Rio Grande do Norte e 11 no estado da Paraíba. No Rio Grande do Norte, os principais municípios produtores de cerâmica são Parelhas (33 empresas) e Carnaúba dos Dantas (20 empresas, porém 14 delas compõem a

Associação Ceramista Vale Carnaúba - ACVC). Outros municípios produtores importantes são: Santana do Seridó, Jardim do Seridó, Currais Novos, Acari e Cruzêta.

Ainda conforme a referida pesquisa, o processo de produção dar-se de uma forma simples e utiliza uma matéria prima, que tem em abundância na região do Seridó, que é a argila vermelha. De início é realizada a coleta de argilas à beira de rios, lagoas ou açudes. A matéria prima é deslocada e estocada nas empresas ceramistas, em seguida ocorre o processo de preparo e mistura, no qual a massa é laminada e colocada na prensa. Após essa etapa, as peças são postas para secar, geralmente em ambientes ao ar livre. Por fim, as peças secas são “queimadas” ou “cozidas” entre 850–950°C em fornos de diversos tipos.

De acordo com estimativas do SEBRAE – RN (*apud* CTGAS/SENAI, 2012), o setor ceramista na região do Seridó emprega diretamente cerca de 4.600 pessoas e gera mais de 14 mil empregos indiretos. A presença dessas empresas na região do Seridó é de fundamental importância, haja vista que é um dos principais meios empregatícios, que tem gerado renda e trabalhos para a população local. Portanto, além de ser uma atividade econômica, tem a sua importância social para uma região bastante carente de recursos e com condições climáticas adversas (semiárido).

6.2 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CARNAÚBA DOS DANTAS-RN

O município de Carnaúba dos Dantas-RN, com uma área de 245 km², o equivalente a 0,48% da superfície estadual, está situado na Microrregião do Seridó Oriental do Estado do Rio Grande do Norte, apresentando um clima seco e um elevado déficit pluviométrico (semiárido). Possui uma formação geológica rica em minerais e solos que variam entre alta e baixa fertilidade natural, onde a cobertura vegetal predominante é escassa e rala como a caatinga subdesértica e hiperxerófila (IDEMA 2008).

Esse município encontra-se encravado na região do semiárido potiguar, com 100% de seu território incluído no chamado Polígono das Secas. Sua população é de 7.429 habitantes, dos quais 81,14% vivem na zona urbana e o restante (18,86%) reside no campo (IBGE, 2010).

Conforme artigo, cujo título “Sustentabilidade Ambiental em Territórios de Cerâmica Vermelha: uma análise de Carnaúba dos Dantas-RN”, publicado na Revista Mercator –

Revista de Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC) – apresentado pelos autores Silva, Reis e Silva (2005):

A socioeconomia do município esteve por muito tempo alicerçada pela trilogia gado, algodão e agricultura de subsistência. No curso dos últimos anos, um novo cenário socioeconômico tem se descortinado no território carnaubense. Tornou-se notável a presença da extração e industrialização da argila, através da instalação e expansão de olarias, no início dos anos setenta e, a partir da segunda metade dos anos oitenta, das indústrias de cerâmica vermelha, atualmente conformadas por 20 estabelecimentos industriais, assim impulsionando alterações na realidade econômica local.

Ainda segundo os autores, a atividade ceramista tem surgido como uma potencialidade fundamental para a reconstrução do território. Trata-se de um território que está vinculado à industrialização de produtos cerâmicos, voltado principalmente para o mercado externo. O município é pequeno em dimensões sócio-espaciais, mas a indústria de cerâmica vermelha tem se expandido em grande escala, constituindo-se numa das atividades econômicas mais importantes do lugar, gerando emprego e renda, e proporcionando o crescimento e desenvolvimento dessa área geográfica.

Para os autores, o desenvolvimento da atividade ceramista tem se dado por meio de um processo produtivo bastante complexo e que envolve algumas fases, como, a extração da matéria-prima (a argila e o barro vermelho), a mistura/moldagem, a secagem/queima, bem como o destino final dos produtos cerâmicos.

O município apresenta indícios de suas primeiras olarias com finalidade comercial em meados do século XX, mais precisamente na década de 1940. A primeira olaria do município funcionava com apenas quatro funcionários, sendo um amassador – que amassava o barro; um batedor – que batia a telha e um lanceador – que dava forma à telha. Nesse período o próprio dono da olaria encarregava-se de espalhar as telhas no pátio para secar, para posteriormente colocá-las no forno. (MACEDO; DANTAS; MEDEIROS; 2005).

Nesse sentido, a indústria de cerâmica vermelha tem apresentado, no curso dos últimos anos, um dinamismo a mais para a economia local e regional. Seu produto acabado é comercializado em todo o estado norte-rio-grandense, bem como para os estados da Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia. (MACEDO; DANTAS; MEDEIROS; 2005).

6.3 A ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Segundo Sá (2012, p. 64), “a administração financeira é a área da administração de empresas que estuda o uso eficiente do dinheiro”. É um elemento importante para o crescimento e desenvolvimento de toda organização. Por meio dela é possível aumentar os lucros, controlar os fluxos de entrada e saída de caixa e ainda ter uma previsão da quantidade de recursos financeiros disponíveis na empresa. A administração financeira busca compreender e cuidar da gestão dos recursos financeiros e suas expectativas.

Nesse contexto, um de seus objetivos é a maximização dos lucros da empresa, para que a mesma obtenha sua importância no mercado. As operações de gerenciamento financeiro vão acontecendo conforme a empresa vai crescendo, tornando-se importante a profissionalização da administração financeira.

Assaf Neto e Lima (2009) afirmam que a administração financeira é um campo de estudo que tem como objetivo assegurar a melhor captação e alocação de recursos.

Para Hoji (2010), a administração financeira de uma empresa é exercida por um profissional denominado de administrador financeiro que tem a responsabilidade de manter o grau de liquidez da organização apropriado para honrar seus compromissos. Ainda segundo Hoji (2010, p. 11), a liquidez compreende “a capacidade de pagar compromissos financeiros no curto prazo”.

Dentre as principais funções do administrador financeiro, observa-se o planejamento, análise e controle financeiro, que consiste em coordenar, monitorar e avaliar todas as atividades da empresa, por meio de relatórios financeiros, bem como participar ativamente das decisões estratégicas, para alavancar as operações. (HOJI, 2010).

Todos os acontecimentos na gestão financeira são importantes, mas, certamente a principal função do administrador financeiro é o controle da tesouraria, ou seja, cuidar da entrada e saída de caixa, além da preservação do retorno aos empresários. Silva (2011) ressalta que a geração de valor da empresa é responsabilidade principalmente do administrador financeiro, pois ele se envolve profundamente com o negócio da empresa, desde as decisões estratégicas de investimento e financiamento de longo prazo à gestão de caixa e negociação com fornecedores em curto prazo.

A administração financeira de uma organização precisa de acompanhamento constante, de modo a avaliar sua evolução e ainda agir com as correções necessárias. Em síntese, Assaf Neto e Silva (2012), afirmam que a função da administração financeira é promover à empresa, os recursos de caixa suficientes ao cumprimento com os compromissos assumidos, e ainda a maximização de sua riqueza.

6.4 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

O planejamento se faz necessário em todas as atividades de uma empresa, mas, principalmente nas atividades da área financeira. Consiste em estabelecer, com antecedência, as ações que devem ser tomadas no futuro, estimando os recursos a serem utilizados e atribuindo responsabilidades, para que os objetivos fixados sejam alcançados.

Para Chiavenato (2000, p. 195), “planejar é definir os objetivos e escolher antecipadamente o melhor curso de ação para alcançá-los”. O ato de planejar deve ser uma tarefa permanente, sistemática e contínua executada por todos os gestores, que são, antes de tudo, os maiores especialistas em suas áreas de atuação.

O planejamento é um processo gerencial que possibilita ao administrador estabelecer um rumo a ser seguido pela empresa. Não é possível manter uma gestão financeira eficiente se não tiver um bom planejamento financeiro, o qual permite um controle dos recursos financeiros, suas entradas e saídas. Para Sá (2012, p. 70), “o bom planejamento financeiro deve assegurar a sobrevivência da empresa no pior cenário e ser capaz de captar as oportunidades oriundas dos melhores cenários”. É um conjunto de operações financeiras realizadas para atingir um determinado objetivo.

Para Gropelli e Nikbahkt (2002, p. 320):

Planejamento financeiro refere-se ao processo de estimar as necessidades futuras de financiamento e identificar como os fundos anteriores foram financiados e os propósitos em que foram gastos. Com planejamento e controle, a administração pode avaliar se os padrões existentes de financiamento e os fundos gastos são coerentes com as metas gerais da companhia. Tanto os prazos como os montantes de fundos necessários podem ser determinados por meio de técnicas de planejamento.

Dessa forma, o planejamento financeiro nada mais é do que um processo que assegura um caixa adequado para as operações de uma empresa. É o processo de estimar os fundos necessários de uma empresa e decidir como usá-los.

Na busca de se atingir resultados satisfatórios e o crescimento da organização, metas são estabelecidas por meio de um planejamento financeiro, sendo ele necessário em todos os departamentos e atividades, mas de maneira especial no campo financeiro.

Uma das grandes dificuldades dos empresários de micro e pequenas empresas é exercer uma administração financeira eficiente, de tal forma a alavancar o crescimento da empresa. Para Assaf Neto e Lima (2009), a atividade financeira de uma empresa requer acompanhamento permanente de seus resultados, de forma a avaliar seu desempenho, bem como proceder aos ajustes e correções necessários.

Ter o controle financeiro, certamente proporcionará à empresa, a maximização do seu valor de mercado e conseqüentemente os empresários aumentarão sua própria riqueza. Hoji (2010), afirma que a maximização do valor de mercado de uma empresa só é possível por meio da geração de lucro e de caixa, bem como do uso de ferramentas de gestão financeira adequadas.

As empresas ao longo de seu ciclo operacional precisam de recursos para honrar com as obrigações e vencimentos. Para isso, devem contar com um planejamento financeiro eficiente, afim de que haja um suporte para a execução bem sucedida desse processo. (ASSAF NETO e SILVA, 2012).

6.5 ADMINISTRAÇÃO DO CAIXA

A administração do caixa consiste em controlar as realizações com o pretendido ou previsto, para possibilitar o estabelecimento de novas metas. Sendo assim, a administração do caixa é uma ferramenta essencial para o bom desempenho da administração dos recursos financeiros em qualquer empresa ou entidade.

Para Morante e Jorge (2009), as empresas devem ter uma previsão do seu dia-a-dia, dos valores que provavelmente serão depositados nos bancos nos diversos dias e dos valores que, com certeza, deverão ser pagos naquelas datas.

Sendo assim, a administração do caixa requer a utilização de um conjunto de procedimentos que compreendem o planejamento, a organização, o controle e a direção. Tudo isso para atingir, de forma ordenada, os objetivos propostos pela empresa.

A administração do caixa compreende uma tarefa de suma importância para a organização, pois o caixa é o ativo em forma de moeda, que tem como finalidade averiguar os recebimentos e efetuar pagamentos de obrigações da empresa. (MORANTE e JORGE, 2009).

Para se ter um fluxo de caixa com melhor controle e direção para a administração do caixa, é necessário ter organização e planejamento no setor financeiro, pois são ferramentas que possibilitam visões futuras com parâmetros de controle e senso de direção para coordenar os recursos financeiros da empresa. O administrador financeiro tem que dispor o caixa de forma racional e lucrativa.

Segundo Zdanowicz (1989, p. 44):

O administrador financeiro deve por em funcionamento as disponibilidades de caixa de forma mais racional e lucrativa, por exemplo, o pagamento de títulos dentro do período de desconto concedido pelo fornecedor, quando este for atrativo e de interesse da empresa.

Para que isso ocorra o administrador deverá planejar e controlar o saldo de caixa. Para que o fluxo de caixa apresente eficiência durante sua execução, deverá considerar funções de planejamento e de controle de todas as atividades operacionais da empresa.

Neste contexto, é importante destacar que as empresas não precisam manter um nível elevado de saldo em caixa, conforme afirmam Assaf Neto e Silva (2012), onde relatam que as empresas devem buscar um volume mais adequado de caixa de maneira a sincronizar seu ciclo operacional com o desempenho de caixa.

6.6 FLUXO DE CAIXA

O fluxo de caixa é considerado umas das principais ferramentas gerenciais, pois permite a visualização das operações feitas pela empresa, auxiliando na tomada de decisão, medindo as necessidades futuras de recursos, a capacidade de pagamento dos compromissos assumidos, bem como a disponibilidade para investimentos.

É a ferramenta mais eficaz na gestão financeira da empresa, conforme afirma Zdanowicz (1989, p.19): “o fluxo de caixa é o instrumento que permite ao administrador financeiro planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar os recursos financeiros de sua empresa para um determinado período”.

Para Zdanowicz (1989), o fluxo de caixa é uma fonte de informações que ajuda aos administradores financeiros a sustentarem suas análises. O fluxo de caixa é elaborado através

de dados contábeis, visando verificar os planos de contas mais importantes da empresa, tais como:

- Vendas à Vista;
- Vendas a Prazo;
- Compras à Vista;
- Compras a Prazo;
- Impostos;
- Salários; e
- Aluguel.

6.6.1 CONCEITO E IMPORTÂNCIA DO FLUXO DE CAIXA

O fluxo de caixa é o registro e o controle sobre a movimentação de caixa de qualquer empresa, expressando as entradas e saídas de recursos financeiros ocorridos em curto e médio prazo. O fluxo de caixa assume importante papel no planejamento financeiro da empresa. Portanto, deve ser constantemente revisto e atualizado.

O fluxo de caixa vem sendo muito utilizado por administradores financeiros, pois é um dos instrumentos que mais auxilia na obtenção do equilíbrio financeiro da empresa.

Manter o controle financeiro é essencial para a sobrevivência de qualquer organização, bem como a sua evolução e permanência no mercado. O fluxo de caixa surge como uma ferramenta peculiar, pois possibilita ao administrador planejar, controlar e analisar as receitas, despesas e investimentos em determinado período de tempo (SILVA, 2011). Para Assaf Neto e Silva (2012), o fluxo de caixa é uma ferramenta prática de fácil elaboração e entendimento que demonstra as operações financeiras que serão realizadas pela empresa, facilitando a tomada de decisão.

Sá (2012) entende o fluxo de caixa como o método de captura e registro de fatos e valores que alteram o saldo do caixa. A palavra caixa significa moeda e todos os valores que possam ser facilmente convertidos em moeda, como depósitos bancários, cheques e aplicações de curtíssimo prazo e de alta liquidez, conhecidos também como equivalentes de caixa.

O fluxo de caixa pode ser também conceituado como:

O instrumento utilizado pelo administrador financeiro com o objetivo de apurar os somatórios de ingressos e de desembolsos financeiros da empresa, em determinado momento, prognosticando assim se haverá excedentes ou escassez de caixa, em função do nível desejado de caixa pela empresa. (ZDANOWICZ, 1989, p. 24).

Gitman (1997, apud Sá, 2012) aborda o fluxo de caixa de uma forma bastante interessante:

O fluxo de caixa é a espinha dorsal da empresa. Sem ele não se saberá quando haverá recursos suficientes para sustentar as operações ou quando haverá necessidade de financiamentos bancários. Empresas que necessitam continuamente de empréstimos de última hora, poderão se deparar com dificuldades de encontrar bancos que as financiem. (GITMAN, 1997:586).

Zdanowicz (1989, p. 37), ainda afirma que “o fluxo de caixa é um instrumento de programação financeira, que corresponde às estimativas de entradas e saídas de caixa em certo período de tempo projetado”.

Uma boa administração necessita de informações para que a atividade da empresa flua de maneira a atingir seu objetivo final que é o lucro. A partir de um fluxo de caixa bem planejado o administrador da empresa passa a ter maior controle sobre os recursos financeiros.

Dessa forma o fluxo de caixa disponibiliza ao gestor programar e acompanhar os recebimentos (entradas) e os pagamentos (saídas) de recursos financeiros, possibilitando à empresa a operar de acordo com os objetivos a curto e a longo prazo.

O fluxo de caixa é o produto final da integração de contas a receber com o contas a pagar. Pode-se afirmar que o fluxo de caixa é um instrumento de controle e análise financeira que juntamente com as demais demonstrações contábeis torna-se efetivamente um instrumento de apoio à tomada de decisões de caráter financeiro. (ZDANOWICZ, 1989).

Deste modo, o gerenciamento do fluxo de caixa é importante para o planejamento e controle financeiro para qualquer empresa, pois oferta subsídios para a tomada de decisão e para ações preventivas e corretivas em relação às disponibilidades.

6.6.2 IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO DO FLUXO DE CAIXA

Planejar é uma das tarefas mais importantes do administrador financeiro, e que não é uma das tarefas mais fáceis. Através do planejamento é que realiza uma gestão eficaz. Se não planejar as atividades, há o risco de ser surpreendido por imprevistos e colocar a organização em grandes dificuldades, ou até mesmo levá-la à falência. O planejamento se faz necessário em todas as atividades de uma empresa, mas, principalmente nas atividades da área financeira.

Para Zdanowicz (1989, p. 28):

A função de planejamento relaciona-se com a primeira etapa de elaboração do fluxo de caixa. Em termos práticos, as empresas que o utilizam dificilmente fracassam. O mesmo não ocorre com aquelas que dele não fazem uso para planejar e controlar as suas atividades operacionais.

Gropelli e Nikbakht, (2002, p. 319) afirmam que: “[...] uma empresa fica inadimplente se não for capaz de saldar suas obrigações contratuais [...]”.

Dessa forma a ausência de planejamento financeiro pode causar falta de liquidez no caixa, levando a empresa à falência.

Ao planejar o fluxo de caixa de uma empresa, procura-se formular de maneira explícita as tarefas a serem cumpridas e prever a obtenção dos recursos necessários dentro de uma limitação específica de prazo. Deste modo, as atividades da empresa e suas subunidades para um período futuro, e a própria dimensão temporal já introduz uma distinção entre planejamento em longo prazo e o planejamento em curto prazo. (GROPELLI e NIKBAKHT, 2002).

6.6.2.1 PLANEJAMENTO DO FLUXO DE CAIXA A CURTO PRAZO

O planejamento em curto prazo é feito para um período mais curto de tempo, acompanhado da previsão de seus reflexos financeiros. O principal insumo inclui a previsão de vendas e várias formas de dados operacionais e financeiros. Os resultados mais

importantes incluem orçamentos operacionais como o orçamento de caixa e as demonstrações financeiras projetadas. (SANTOS e PEREIRA, 1995).

Ainda segundo Santos e Pereira (1995), o gerenciamento dos recursos a curto prazo é importante para um negócio e deve receber grande atenção do administrador. Compreender a geração, controle e previsão financeiras de curto prazo, entre outras fontes disponíveis (caixa, depósitos, aplicações financeiras de curto prazo, entre outras fontes de liquidez), são os itens que representam dinheiro disponível para a empresa.

6.6.2.2 PLANEJAMENTO DO FLUXO DE CAIXA A LONGO PRAZO

O planejamento a longo prazo apresenta menos detalhes no fluxo de caixa, pois o mesmo altera os saldos de caixa para o futuro. Zdanowicz (2001, p. 128) diz que:

[...] De acordo com os planos de ações aprovados pela cúpula diretiva, deverão resultar de expansão ou de modernização da capacidade de produção e/ou comercialização, lançamento de novas linhas de produtos e crescimento almejado da empresa dentro de um ou três anos, ou em futuro próximo.

Segundo o autor, o planejamento a longo prazo tem por objetivo demonstrar a possibilidade de serem geradas as disponibilidades de caixa, indicando em que as possibilidades poderão ser insuficientes, a fim de que o administrador fique apto a prever aumentos de capital social.

O planejamento financeiro a longo prazo busca conhecer antecipadamente o impacto da implementação de ações planejadas sobre a situação financeira da empresa, indicando ao gestor se haverá excesso ou insuficiência de recursos financeiros. (ZDANOWICZ, 2004).

Sendo assim o planejamento a longo prazo tem por objetivo demonstrar a possibilidade de serem geradas as disponibilidades de caixa, ou obtidos os recursos financeiros necessários à manutenção das atividades planejadas para um certo período.

Para Zdanowicz (2004), o administrador financeiro precisa ter cautela e obter dados contábeis e financeiros para planejar o fluxo de caixa, sendo que se pode projetar numa planilha as entradas e saídas, incluindo:

- Vendas à Vista;
- Cobrança de Duplicatas a receber;
- Pagamentos de Duplicatas;
- Compras à Vista;
- Folha de Pagamento;
- Impostos (INSS, FGTS, entre outros);
- Pagamento de despesas gerais (aluguel, luz, água, telefone, despesas de escritório, etc.).

Ainda segundo o autor, uma das vantagens do planejamento do fluxo de caixa é, sem dúvidas, antecipar eventuais necessidades das fontes financeiras, facilitando o planejamento financeiro, buscando fontes alternativas de recursos, a custos mais baixos.

Dessa forma, o planejamento financeiro através da projeção do fluxo de caixa é de grande importância para qualquer empresa, independente do seu porte, pois proporciona aos gestores a visão antecipada dos embolsos e desembolsos de caixa. Sua utilização torna-se, deste modo, indispensável.

6.6.3 UTILIZAÇÃO E RELEVÂNCIA DO GERENCIAMENTO DO FLUXO DE CAIXA

O gerenciamento do fluxo de caixa é algo fundamental nas empresas. Afinal, as decisões empresariais buscam de certa forma, demonstrar a geração de caixa que possam trazer o processo decisório da organização, dando-lhes os resultados pretendidos.

O fluxo de caixa de uma organização, como um instrumento gerencial, não significa que ela vai prescindir de outros relatórios gerenciais. Dessa forma, com o fortalecimento dos relatórios gerenciais pretende aliar a potencialidade do fluxo de caixa para melhor gerenciar suas decisões. (SILVA, 2011).

Assim, o fluxo de caixa visa proporcionar para as organizações segurança e agilidade em suas rotinas financeiras, já que é uma ferramenta que apresenta a real situação do caixa, contemplando os recebimentos e pagamentos que fazem com que o saldo seja variável.

Para Ribeiro (2009), as informações contidas no fluxo de caixa podem ajudar aos gestores a avaliarem a geração de caixa para o cumprimento das obrigações com terceiros, tais como, a distribuição de dividendos, pagamento de fornecedores, entre outros. Ainda de acordo com Ribeiro (2009), através do fluxo de caixa é possível identificar as necessidades de financiamento, elaborar um planejamento para a captação destes recursos e finalmente revelar o efeito das transações de investimentos e financiamentos, origem versus aplicação.

Nesse contexto, a análise do fluxo de caixa permite a visualização antecipada de fragilidades no capital de giro em tempo hábil para tomar as medidas necessárias para a regularização. Segundo Matarazzo (2003), as principais finalidades da análise do fluxo de caixa são: avaliar alternativas de investimento; avaliar e controlar ao longo do tempo as decisões que são tomadas na empresa, com reflexos monetários; avaliar as situações presentes e futuras do caixa na empresa, posicionando-a para que não chegue a situações de iliquidez e certificar que os excessos momentâneos de caixa estejam sendo devidamente aplicados.

Silva (2011) aponta que através da utilização do fluxo de caixa, a empresa poderá coordenar os recursos a serem usados pelas diversas atividades da empresa; identificar o prazo médio de contas a receber, contas a pagar, estoque e pagar as obrigações dentro do prazo de vencimento.

Acrescente-se ainda que o fluxo de caixa além de ser importante para as empresas, que por sua função demonstra as operações financeiras que são realizadas, facilitando por sua vez a análise e decisão, também aperfeiçoa as aplicações de capitais próprios e de terceiros nas atividades da organização. É através do mesmo que o administrador financeiro controla as entradas e saídas de recursos e o grau de liquidez imediata da instituição. (SILVA, 2011).

6.6.4 MÉTODOS DE ELABORAÇÃO E ESTRUTURA DO FLUXO DE CAIXA

As variações ocorridas no caixa da empresa que são informadas através do fluxo de caixa precisam está organizadas de acordo com as atividades desenvolvidas na organização. Ribeiro (2009), afirma que diante a variedade de transações que ocorrem no caixa, é importante agrupar as ocorrências de mesma natureza tornando o fluxo de caixa mais claro, possibilitando aos gestores identificar as origens e os destinos dos recursos financeiros ingressados.

Neste sentido, envolvendo a estrutura do fluxo de caixa, o ideal é que os grupos de atividades de entrada e saída de caixa sejam:

- Atividades operacionais: são classificadas nessa categoria aquelas atividades normalmente decorrentes da operação da empresa, tais como: recebimentos pela venda de produtos e serviços; pagamento de fornecedores; despesas operacionais; salários; encargos sociais e outros recebimentos e pagamentos não classificados como atividades de investimentos ou de financiamentos.
- Atividades de investimentos: compreendem as transações, como concessão e recebimento de empréstimos, compra e resgate de títulos financeiros, aquisição e venda de participações em outras sociedades, compra e venda de ativos utilizados na produção de bens e serviços ligados ao objetivo social da entidade. Não compreendem, porém, as aquisições de ativos com o objetivo de revenda.
- Atividades de financiamentos: incluem-se nessa categoria, a captação de recursos dos proprietários ou acionistas; a devolução dos recursos e os rendimentos desses recursos em forma de dividendos ou não; a captação de empréstimos de terceiros, sua amortização e remuneração; e a obtenção e amortização de outros recursos classificados no longo prazo.

7. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados os procedimentos e resultados das análises de conteúdo. Para os dados coletados, utilizou-se inicialmente um roteiro de entrevista que possibilitou identificar os procedimentos de fluxo de caixa das empresas ceramistas de Carnaúba dos Dantas-RN. Posteriormente através dessa coleta de dados foi possível transcrever trechos das respostas para compreender a percepção que os empresários têm sobre o fluxo de caixa.

O pólo ceramista de Carnaúba dos Dantas-RN é composto por vinte (20) empresas, porém quatorze (14) delas compõe a Associação Ceramista do Vale Carnaúba - ACVC.

Quadro Analítico

PERCEPÇÃO DOS ENTREVISTADOS SOBRE FLUXO DE CAIXA			
EMPRESAS	Nível de conhecimento e utilização do fluxo de caixa.	Faz algum tipo de planejamento financeiro? Que instrumento é usado?	O fluxo de caixa serve de referência para tomada de decisões?
Empresa 01	“Fluxo de caixa é um controle do que entra e sai no caixa da empresa. Atualmente utilizo o fluxo de caixa.”	“Sim. Usamos Planilhas do Excel e caderno próprio para anotações.”	“Sim, pois o fluxo de caixa retrata a realidade financeira da empresa.”
Empresa 02	“Fluxo de caixa é uma ferramenta que lhe mostra quanto se tem em caixa. Não utilizo fluxo de caixa.”	“Sim. Utilizo caderno de anotações.”	-
Empresa 03	“Fluxo de caixa é o controle de entradas e saídas no caixa da empresa. Mas não utilizo o fluxo de caixa.”	“Sim. Livro de movimento diário e caderno de anotações.”	-
Empresa 04	“Fluxo de caixa seria uma planilha em que constam informações sobre custos (fixos e variáveis) e receitas. Não utilizo fluxo de caixa.”	“Não faço planejamento financeiro. Falta profissional capacitado.”	-

Empresa 05	“Fluxo de caixa é um controle de entradas e saídas de recursos financeiros. Não utilizo.”	“Não.”	-
Empresa 06	“Fluxo de caixa é a entrada e saída de dinheiro. Não faço uso do fluxo de caixa.”	“Não faço.”	-
Empresa 07	“Fluxo de caixa é o controle do que entra e do que sai. Não utilizo fluxo de caixa.”	“Sim, utilizo planilhas eletrônicas e um livro de movimento diário.”	-
Empresa 08	“Não tenho a mínima noção do que seja fluxo de caixa e não utilizo essa ferramenta.”	“Sim. Utilizo planilhas no Excel.”	-
Empresa 09	“Por definição o fluxo de caixa nada mais é que o registro de entradas e saídas do caixa. Mas não utilizo o fluxo de caixa.”	“Infelizmente não, é tudo de forma empírica e com decisões momentâneas.”	-
Empresa 10	“Fluxo de caixa é o que vende e o que paga; controle de receitas e despesas. Estou iniciando a utilização do fluxo de caixa.”	“Não.”	“Sim, é muito importante.”
Empresa 11	“É o controle de entradas e saídas da empresa. Uso o fluxo de caixa em partes.”	“Sim. Reuniões e conversas.”	“Sim, auxilia e muito.”
Empresa 12	“Ferramenta que controla a movimentação financeira, entradas e saídas dos recursos financeiros. E usamos a ferramenta fluxo de caixa.”	“Não.”	“Sim, desde quando começamos a utilizar o fluxo de caixa nossa empresa está com uma melhor administração.”
Empresa 13	“Ferramenta utilizada no movimento financeiro da empresa. Porém não utilizo.”	“Sim. Utilizo o computador.”	-
Empresa 14	“É tudo que entra e sai na empresa. Não uso essa ferramenta.”	“Não.”	-

Quadro 01: Registros dos entrevistados referentes à análise de resultados

Fonte: Elaborado pelo Autor (2015)

Em uma análise de dados qualitativos, o pesquisador pretende aprender algo de tudo aquilo que foi exposto pelo entrevistado. Deste modo, partindo das considerações levantadas pelas empresas, pode-se compreender a percepção dos associados da Associação Ceramista do Vale Carnaúba – **ACVC**, sobre o uso e conhecimento do fluxo de caixa.

A primeira análise trata-se em relação ao conhecimento sobre o fluxo de caixa e sobre o uso dessa ferramenta. Percebe-se que os entrevistados têm o conhecimento, mesmo que seja de forma simplificada, entretanto a grande maioria das empresas não a utiliza. E entendem que é um método importante, pois além de garantir a percepção do que se tem em caixa, auxilia na informação sobre custos, sejam fixos ou variáveis, e sobre as receitas, o que acaba garantindo certo controle financeiro.

Uma segunda análise refere-se ao planejamento financeiro e que instrumento é utilizado para se realizar tal processo. Entre as 14 (quatorze) empresas, apenas 07 (sete) realizam planejamento financeiro, fazendo uso de cadernos de anotações, livros de movimentação diária e planilhas eletrônicas (Excel). As outras 07 (sete) empresas não fazem nenhum planejamento financeiro e alegam que faltam profissionais capacitados para ajudar a desenvolver esse trabalho e as decisões são tomadas de forma momentânea.

A terceira análise relata sobre a importância do fluxo de caixa para tomar decisões. Os entrevistados que afirmaram utilizar o fluxo de caixa, de forma unânime, ressaltaram que o fluxo de caixa é fundamental para tomada de decisões, pois permite o real conhecimento financeiro da empresa, ajuda a priorizar os problemas financeiros maiores e auxilia no controle de entradas e saídas do caixa.

A seguir será apresentada uma análise quantitativa que visa destacar um positivismo lógico e realizar uma demonstração mais objetiva, mais fiel e mais exata. Após uma interpretação de dados foi possível mensurar em gráficos numéricos a quantidade de empresas que têm algum conhecimento sobre fluxo de caixa, que realizam planejamento financeiro e as que fazem o uso do fluxo de caixa.

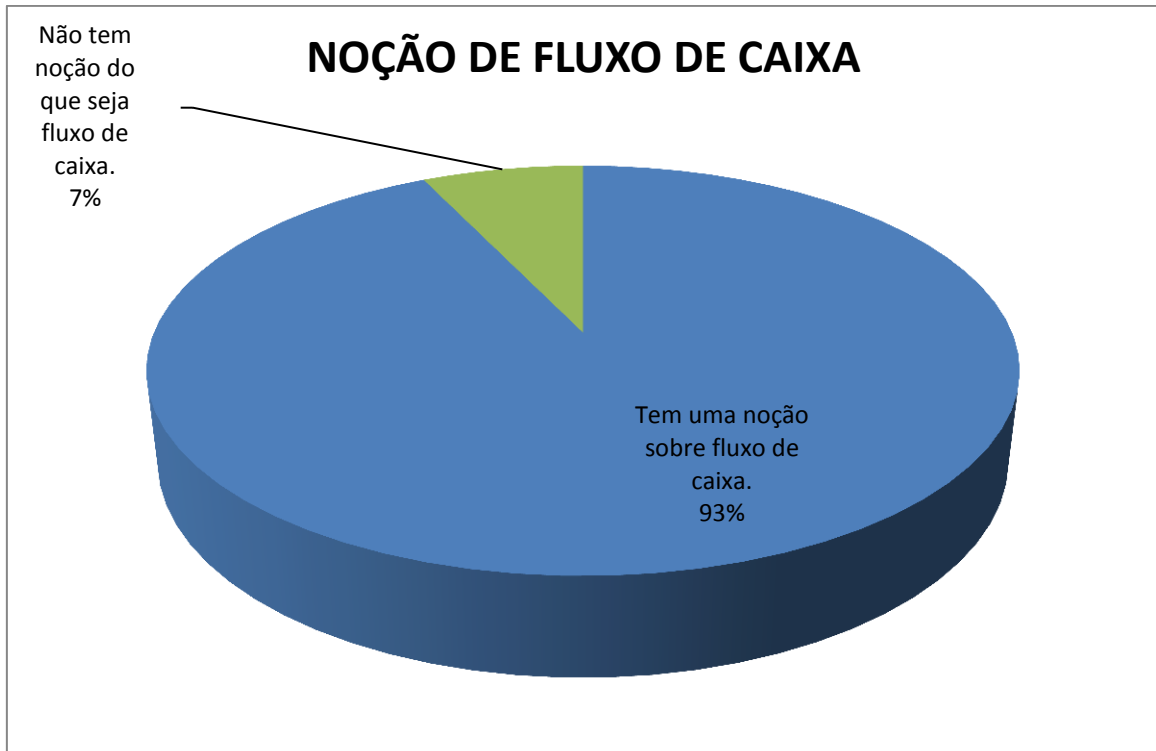


Gráfico 01: Dados quantitativos referentes à análise de resultados

Fonte: Elaborado pelo Autor (2015)

O fluxo de caixa é importantíssimo para uma organização, porque através dele o administrador percebe a situação do capital de giro da empresa e o quanto precisa de dinheiro para sobreviver e continuar funcionando. Mas não é só a movimentação do dinheiro que importa, pois também é importante saber quando esse dinheiro entra e sai do caixa da empresa.

De acordo com o gráfico acima, das empresas entrevistadas, 93% delas afirmam ter uma breve noção do conceito de fluxo de caixa e 7% dizem não ter nenhuma noção do que seja essa ferramenta.

A seguir será exposto o gráfico que irá mostrar o percentual das empresas que realizam planejamento financeiro.

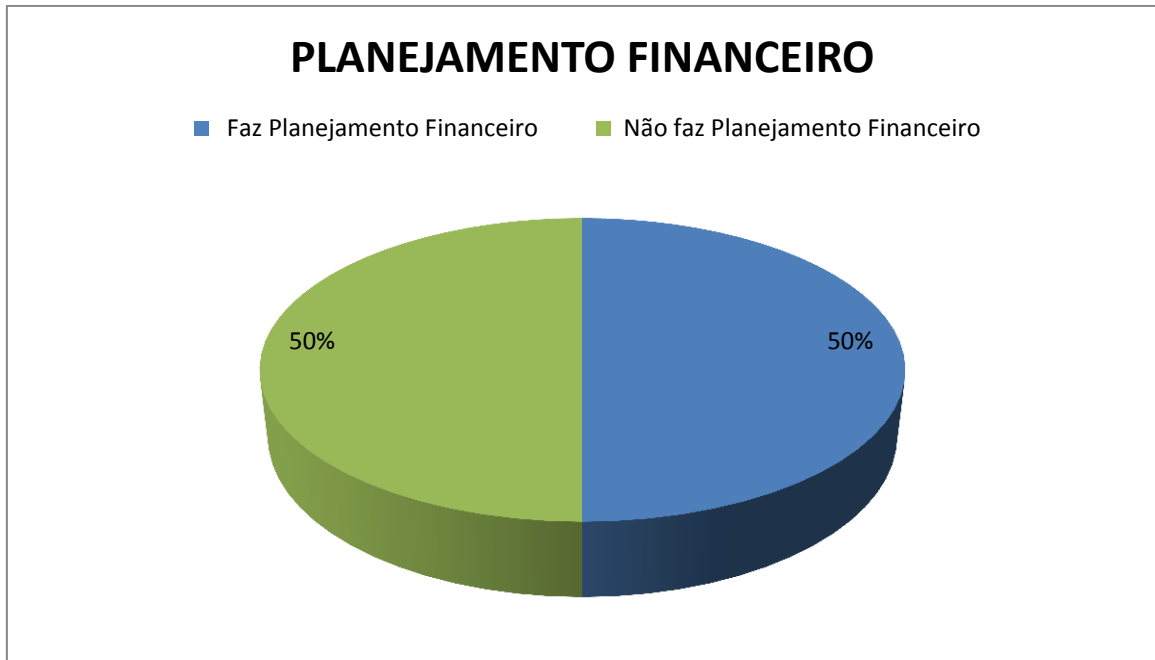


Gráfico 02: Dados quantitativos referentes à análise de resultados

Fonte: Elaborado pelo Autor (2015)

A pesquisa foi realizada nas 14 (quatorze) empresas ceramistas que são associadas na Associação Ceramista do Vale Carnaúba (ACVC), no município de Carnaúba dos Dantas-RN. Através da aplicação de um roteiro de entrevista, dados foram coletados e transcritos em forma percentual sobre as empresas que realizam planejamento financeiro.

Observando o gráfico 01 (um) percebe-se que do total das empresas, 50% realizam planejamento financeiro e outros 50% não fazem nenhum tipo de planejamento financeiro. Diante do gráfico exposto, depreende-se que metade das empresas, correspondendo àquelas que não fazem nenhum tipo de planejamento financeiro, poderá sofrer consequências negativas em suas finanças, tendo em vista que não se tem uma visão real e concreta de um setor tão importante em qualquer organização, que é o setor financeiro.



Gráfico 03: Dados quantitativos referentes à análise de resultados

Fonte: Elaborado pelo Autor (2015)

Como evidencia o gráfico das 14 (quatorze) empresas, 10 (dez) não utilizam a ferramenta fluxo de caixa. 02 (duas) empresas utilizam, 01 (uma) empresa diz usar em partes, pois não insere ainda todas as informações de entradas e saídas em seu sistema de caixa, e 01 (uma) das empresas está iniciando a implementação da ferramenta.

A análise do gráfico permite perceber uma quantidade elevada de empresas que não utilizam a ferramenta do fluxo de caixa. Essa diferença numérica é fruto de alguns problemas encontrados nas empresas, como:

- Falta de estrutura tecnológica;
- Resistência a mudanças;
- Falta de profissionais capacitados;
- Desconhecimento da ferramenta fluxo de caixa;
- Tomadas de decisões de forma empírica.

Em suma, constatou-se que as empresas sofrem com a falta de estrutura tecnológica, fator que pode estar atrelado a costumes antigos, por se tratarem de empresas familiares e utilizarem um modelo tradicional de desenvolver suas atividades, seguindo os princípios e

legados deixados pelos seus pais, ocorrendo resistências no que diz respeito a mudar para progredir no aspecto tecnológico.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A finalidade deste estudo consistiu em conhecer a percepção dos empresários ceramistas de Carnaúba dos Dantas-RN, sobre a importância do fluxo de caixa. Neste trabalho, o leitor foi convidado a conhecer o pólo ceramista, assim como o desenvolvimento da atividade industrial da cerâmica vermelha e sua importância econômica na sociedade, principalmente para o município de Carnaúba dos Dantas-RN. Além disso, ressaltaram-se também os conceitos básicos de fluxo de caixa, que possibilita a organização, o controle, e o crescimento econômico-administrativo de uma empresa, e uma visão geral das organizações que fazem uso dessa ferramenta no seu dia a dia.

Deste modo, os resultados demonstraram que os entrevistados, em sua maioria compreendem, mesmo que de forma empírica, o que é fluxo de caixa. Apesar de compreenderem a teoria do fluxo de caixa com base no empirismo, a grande maioria dessas empresas não faz o uso dessa ferramenta. Porém algumas empresas utilizam o fluxo de caixa, embora tenham algumas dificuldades em sua aplicabilidade. Contudo, os entrevistados consideram de fundamental importância ter o conhecimento dessa ferramenta, pois os auxiliaria para tomadas de decisões importantes e proporcionaria uma visão financeira mais fiel da empresa.

Ao que tange a esta pesquisa de natureza quantitativa e qualitativa, conclui-se com o presente estudo que a principal dificuldade enfrentada pelas empresas ceramistas é a falta de utilização da ferramenta chamada fluxo de caixa em seus controles financeiros. Mas, podemos concluir também, que, baseadas no empirismo, as empresas têm algumas noções do que é o fluxo de caixa, e que de certa forma serve de auxílio para suas decisões e análises financeiras.

A administração de fluxo de caixa representa fator decisivo para uma organização, pois caixa é dinheiro à disposição da empresa. E nesse aspecto, a utilização do fluxo de caixa deve ser considerada como uma atividade diária fundamental. O fluxo de caixa se constitui em uma ferramenta de fácil elaboração para empresas que possuem os controles financeiros bem organizados, e deve ser utilizado para controle e, principalmente, como instrumento auxiliar na tomada de decisões.

Portanto, mesmo que a pesquisa não tenha englobado os diversos aspectos da administração financeira, pode-se considerar que os objetivos do estudo foram alcançados com

êxito, de modo que esse pode contribuir para a elaboração de trabalhos futuros sobre o fluxo de caixa das empresas ceramistas de Caranúba dos Dantas-RN. Por fim, como a área de estudo é muito ampla, sugere-se que se desenvolvam trabalhos como pesquisas sobre a contribuição econômica-financeira que as empresas ceramistas desempenham naquela região.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti: **Curso de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2009.

ASSAF NETO, Alexandre Assaf; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do capital de giro**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ATLAS Brasil. **Perfil do município de Carnaúba dos Dantas-RN**. Disponível em: <http://atlasbrasil.org.br/2013/perfil_print/carnauba-dos-dantas_rn>. Acesso em: 24 nov. 2013.

BANCO do Nordeste. **Perfil da indústria de cerâmica vermelha do Nordeste**. Disponível em: <http://www.bnb.gov.br/projwebren/Exec/artigoPDF.aspx?cd_artigo=37>. Acesso em: 15 nov. 2013.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: teoria, processo e prática**. 3. ed. – São Paulo: Pearson Education, 2000.

CTGAS/SENAI. **Diagnóstico da indústria de cerâmica vermelha do Estado do Rio Grande do Norte**. CTGAS-ER – MCTI – SEBRAE–RN. Natal. 2012.

FLIK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GROPELLI, A. A; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração financeira: tradução Célio Knipel Moreira**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras e orçamento empresarial**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HELPERT, E. A. **Técnicas de análise financeira: um guia prático para medir o desempenho dos negócios**. 9. ed. Tradução: André Castro. Porto Alegre: Bookman, 2000.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Rio Grande do Norte – Carnaúba dos Dantas: dados gerais do município**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=240240>>. Acesso em: 24 nov. 2013.

IDEMA, Instituto de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente. **Perfil do seu Município – Aspectos Geoambientais e Socioeconômicos**. Natal: 2008. Disponível em: <<http://www.idema.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=PASTAC&TARG=875&ACT=&PAGE=4&PARM=&LBL=>>>. Acesso em: 24 nov. 2013.

INT, Instituto Nacional de Tecnologia. **Panorama da Indústria de Cerâmica Vermelha no Brasil**. Projeto Eficiência Energética nas Pequenas Cerâmicas no Brasil – EELA, Instituto Nacional de Tecnologia – INT, Swisscontact/COSUDE, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<http://publications.iadb.org/bitstream/handle/11319/3671/Potencial%20de%20financiamento%20de%20efici%C3%Aancia%20energ%C3%A9tica.pdf;jsessionid=E4C08A2129F379B54F24B79894C8EE24?sequence=1>>. Acesso em: 15 nov. 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MACEDO, H. A. M. de; DANTAS, M. da P. M.; MEDEIROS, M. de F. L. de; DANTAS, M. I. Inventário do patrimônio imaterial de Carnaúba dos Dantas I: saberes e fazeres. **MNEME: revista de humanidades**, Caicó, v. 07, n. 18, p. 34-40, 2005.

MEDEIROS, Joélio Dantas de. **Cerâmica: uma alternância para melhoria de vida da população carnaubense**. Patos: 1999. 12 p. Monografia (Graduação em Ciências Econômicas) – Fundação Francisco Mascarenhas, Faculdade de Ciências Econômicas de Patos. Patos-PB.

MORANTE, Antônio Salvador; JORGE, Fauzi Timaco. **Administração financeira: decisões de curto prazo, decisões de longo prazo, indicadores de desempenho**. 1. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

PORTAL Anicer. **Setor**. Disponível em: <<http://portal.anicer.com.br/setor/>>. Acesso em: 24 nov. 2013.

RAMOS, Paulo; RAMOS, Magda Maria; BUSNELO, Saul José. **Manual prático de metodologia da pesquisa: artigo, resenha, projeto, TCC, monografia, dissertação e tese**.

RIBEIRO, Osni Moura. **Demonstrações Financeiras: mudanças na lei das sociedades por ações: como era e como ficou**. 2. ed. Saraiva, 2009.

SÁ, Carlos Alexandre. **Fluxo de caixa:** a visão da tesouraria e da controladoria. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Fluxo de caixa:** a visão da tesouraria e da controladoria. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTOS, Sílvio Aparecido dos; PEREIRA, Heitor José. **Criando seu próprio negócio:** como desenvolver o potencial empreendedor. Brasília: SEBRAE, 1995.

SILVA, Edson Cordeiro da. **Como administrar o fluxo de caixa das empresas:** guia de sobrevivência empresarial. 5. ed. Revisada. São Paulo: Atlas, 2011.

SILVA, V. P. da. Impactos ambientais da expansão da cerâmica vermelha em Carnaúba dos Dantas–RN. **HOLOS**, Natal, v. 3, p. 97-107, 2007.

SILVA, V. P. da; REIS, L. M. M.; SILVA, A. C. C. da. (In) sustentabilidade ambiental em territórios de cerâmica vermelha: uma análise de Carnaúba dos Dantas-RN. **Mercator**, Fortaleza, v. 4, n.7, p. 83-96, jan./jul. 2005.

SILVA, Valdenildo Pedro da. **Das trilhas do gado ao território da cerâmica vermelha:** (Des) territorialidade em Carnaúba dos Dantas-RN. Recife: 1994. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Pernambuco.

WIKIPEDIA. **Carnaúba dos Dantas.** Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Carna%C3%BAbas_dos_Dantas>. Acesso em: 15 nov. 2013.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de Caixa:** uma decisão de planejamento e controle financeiros. 3. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1989.

_____. **Fluxo de Caixa:** uma decisão de planejamento e controle financeiros. 9. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

_____. **Fluxo de caixa:** uma decisão de planejamento e controle financeiros. 10. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004.

APÊNDICE I – Roteiro de Entrevista.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

Roteiro de Entrevista: Pesquisa sobre fluxo de Caixa.

- 1) Para você o que seria fluxo de caixa?

- 2) A empresa faz algum tipo de planejamento financeiro? Que instrumento é usado?

- 3) A empresa utiliza a ferramenta chamada fluxo de caixa? Se a resposta for “não” desconsidere as questões 4 e 5.

- 4) Se a empresa utiliza o fluxo de caixa, de que forma são feitos os lançamentos?
 - a. Em livro caixa manuscrito
 - b. Em planilha Excel
 - c. Sistema (Programa de computador)

- 5) O fluxo de caixa auxilia na tomada de decisões?

APÊNDICE II – Fotografias.



Imagem 01: Fotografia de uma visão externa de uma das cerâmicas de Carnaúba dos Dantas-RN.
Fonte: Elaborado pelo autor (2015)



Imagem 02: Fotografia da lenha utilizada no cozimento dos produtos.
Fonte: Elaborado pelo autor (2015)



Imagem 03: Fotografia do painel de controle das câmaras de vapor (fornos).
Fonte: Elaborado pelo autor (2015)



Imagem 04: Fotografia do cortador de telhas.
Fonte: Elaborado pelo autor (2015)



Imagem 05: Fotografia das telhas em vagonetas, antes de irem para o forno.
Fonte: Elaborado pelo autor (2015)



Imagem 06: Fotografia dos produtos acabados.
Fonte: Elaborado pelo autor (2015)